

REPÚBLICA DE CABO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E DESPORTO  
DIRECÇÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

---

**PROGRAMA DA DISCIPLINA DE**  
**CULTURA CABOVERDIANA**

**3º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

**11º ANO**

## INTRODUÇÃO

*Se a história permite reconhecer a extensão dos desequilíbrios e dos conflitos (económicos, políticos, sociais) que caracterizam a evolução de uma sociedade, a cultura permite saber quais foram as sínteses dinâmicas elaboradas e fixadas pela consciência social para a solução desses conflitos em cada etapa da evolução dessa mesma sociedade, em busca de sobrevivência e progresso.*

Amílcar CABRAL, A Arma da Teoria - Unidade e Luta, Obras Escolhidas, vol. I, Ed. Seara Nova, Lisboa 1978

*...Tal como o homem sem "memória" se degrada, também a sociedade que despreza a sua herança cultural não evolui harmonicamente.*

J. L. FILHO, Contribuição para o Estudo da Cultura Caboverdiana, Ed. Ulmeiro, Lisboa, 1983

Os conteúdos programáticos da disciplina de Cultura Caboverdiana, a ser ministrada a nível do 11º ano de escolaridade, foram organizados, como no ano anterior, a partir de alguns pressupostos estabelecidos pela Lei de Base do Sistema Educativo segundo a qual a educação deve contribuir, nomeadamente, para a salvaguarda da Identidade Cultural enquanto suporte da consciência e identidade nacionais.

Tivemos, pois, em consideração:

1. Primeiramente, os seguintes pressupostos estabelecidos pela Lei de Base do Sistema Educativo:

- A educação deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais e factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade (Art. 5º, 4).
- A educação deve basear-se nos valores, necessidades e aspirações colectivas e individuais e ligar-se à comunidade, associando ao processo educativo os aspectos mais relevantes da vida e da cultura caboverdianas (Art. 9º, 1.).

Com o objectivo de reforçar a identidade cultural e de integrar o indivíduo na colectividade em desenvolvimento, o sistema educativo deve valorizar a língua materna, como manifestação privilegiada da cultura. (Art. 9º, 2.)

É pois uma das tarefas fundamentais da escola e do processo educativo, "Desenvolver o apreço pelos valores culturais e nacionais e o sentido da sua actualização permanente" (Art. 11, 2., c).

No âmbito da política educativa, consideramos dois dos seus objectivos:

- a) Estimular a preservação e reafirmação dos valores culturais e do património nacional (Art. 10, 1., h.).
- b) Contribuir para o conhecimento e o respeito dos Direitos do Homem e desenvolver o sentido e o espírito de tolerância e solidariedade (Art. 10, 1., i.).

No que diz respeito ao Ensino Secundário em si, retivemos o seguinte objectivo:

- Facilitar ao aluno o entendimento dos valores fundamentais da sociedade em geral e sensibilizá-lo para os problemas da sociedade cabo-verdeana e da comunidade internacional (Art. 22, d.).

2. Em segundo lugar, consideramos, tanto o perfil do aluno à saída do Tronco Comum como o do Ensino Secundário<sup>1</sup>:

Quanto ao perfil do aluno à saída do Tronco Comum, pretende-se, entre outros, que ele seja capaz, de "Aprofundar o conhecimento e compreensão da história, da cultura e dos modos de vida do seu país no contexto do mundo contemporâneo" (Organização Curricular do Ensino Secundário e Programas do 1º Ciclo - Tronco Comum, Ministério de Educação e do Desporto, Cabo Verde, Junho de 1994.

Ao nível das Capacidades e Competências, ele deve ser capaz de "Recolher, seleccionar e clarificar informação de várias fontes e utilizá-la convenientemente".

Ao nível das Atitudes e Valores, "Cultivar o amor pelo seu povo e empenhar-se na melhoria da vida pessoal, familiar e social"; "Empenhar-se na defesa do património cultural e ambiental".

No concernente ao Secundário, retivemos três das dimensões consideradas

**a) Dimensão cognitiva:**

Que o aluno tenha adquirido:

- **conhecimentos**, para formação de "uma base cultural sólida, científica, tecnológica e humanística que permita a interpretação da realidade e ajude à realização profissional";
- **capacidades e competências** para analisar de maneira crítica a realidade nacional e internacional e para se auto-analisar".
- **atitudes e valores** que despertem "curiosidade e interesse pelas grandes expressões da cultura universal e interesse no questionamento da realidade";

**b) Dimensão afectiva:**

Que o aluno tenha adquirido:

- **atitudes e valores** que permitam "o respeito pelos modos diferentes de os outros expressarem os seus sentimentos".

**c) Dimensão social:**

---

<sup>1</sup>"Organização Curricular do Ensino Secundário e Programas do 1º Ciclo - Tronco Comum", Ministério da Educação e do Desporto, Cabo Verde, Junho de 1994.

Que o aluno tenha adquirido:

- **conhecimentos** "da realidade social a nível político, sócio-económico e cultural;
- **capacidades e atitudes** que favoreçam o "estabelecimento de relações sociais harmoniosas" e a "construção de ideias e projectos a partir das diferenças";
- **atitudes e valores** que lhe permitam empenhar-se "na defesa do ambiente, do património cultural e dos valores nacionais"; desejar "construir a partir das diferenças"; ter "apreço pelos valores das várias culturas".

3. Consideramos igualmente, a articulação dos conteúdos programáticos do Tronco Comum, em particular das disciplinas Mundo Contemporâneo e Formação Pessoal e Social.

4. Finalmente, o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos mediante a integração de novos conteúdos.

Este ano é, pois, o do aprofundamento e extensão dos conhecimentos adquiridos com o ensino da Cultura Caboverdina a nível do 10º ano de escolaridade.

Procuramos incorporar no processo de ensino-aprendizagem, temas que evidenciassem o peso da cultura, não somente nas formas de manifestação diversificadas de comportamentos e de actividades facilmente identificáveis de uma sociedade a outra (como a alimentação, o habitat, o vestuário, os jogos), mas também nas estruturas perceptíveis, cognitivas e afectivas, que constituem a maneira de ser e de estar do caboverdiano.

Se bem que a identidade apareça como um sentimento de pertença a um grupo humano que se singulariza por possuir especificidades próprias, constata-se, contudo, a existência de elementos comuns a toda a humanidade. Na realidade, *Quando a diversidade cultural não é incompatível com a moralidade comum ou com a que interessa todos os seres humanos, a saber, sobreviver juntos sobre este planeta, é preciso reconhecê-la como um valor e protegê-la tão bem, senão melhor, que a biodiversidade*<sup>2</sup>.

Foram escolhidos os seguintes temas:

## **1. GÉNESE DA IDENTIDADE CULTURAL CABOVERDIANA**

### **Objectivos Gerais:**

#### **Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos:**

- ⇒ Entendam que toda a procura racional de identidade individual e cultural está necessariamente ligada não só à procura da nossa própria história mas também de ideias universais;
- ⇒ Se consciencializem de que os elementos constitutivos da identidade cultural caboverdiana, nas suas particularidades, não podem ser concebidos como acervos estanques e isolados da teia complexa das sociedades mais amplas, com outros códigos e . outros saberes.
- ⇒ Respeitem e afirmem as singularidades locais e regionais que, em contacto com as diversidades culturais, garantem as suas características próprias e que o processo pedagógico de relações de diálogo e trocas possa levar à expansão e ao fortalecimento de ambas;

---

<sup>2</sup> Hösle, Vitório, (Professor de Filosofia da Universidade de Esses, Alemanha), in Philosophie, Lettre d'Information de la Division de la Philosophie de l'UNESCO, n° 6/outubro de 1997.

- ⇒ Entendam a identidade como meio de construção da unidade do grupo mas também de distinção pela qual o grupo procura fundar a sua coesão e marcar a sua posição em relação a outros grupos;
- ⇒ Entendam a identidade cultural caboverdiana como unidade na diversidade, mediante a articulação de atitudes que tecem e impulsionam os vínculos entre heterogeneidades.

## **2. IDENTIDADE CULTURAL E LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL**

### **Objectivos Gerais:**

#### **Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos:**

- ⇒ Entendam a dominação colonial como negação dos processos histórico e cultural próprios do povo dominado;
- ⇒ Reconheçam a luta de libertação nacional como o direito inalienável do povo caboverdiano de ter e construir a sua própria história e de determinar livremente o modo de produção mais adequado à sua evolução;
- ⇒ Entendam a resistência cultural como forma de salvaguardar os valores essenciais da cultura caboverdiana;
- ⇒ Reconheçam que a luta de libertação nacional integra igualmente a identidade cultural caboverdiana como factor de reivindicação que lhe confere a dignidade recusada pela dominação colonial.

## **3. IDENTIDADE NACIONAL**

### **Objectivos Gerais:**

#### **Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos:**

- ⇒ Entendam a identidade nacional caboverdiana como um conjunto de características que individualizam a nação e a sociedade caboverdianas e permite reconhecê-las;
- ⇒ Apreendam a essência da identidade nacional caboverdiana como elemento forte de coesão social e política que não implica, contudo, fechar-se sobre si próprio ou opor-se ao outro, ao diferente;
- ⇒ Identifiquem os factores que contribuem para a formação e consolidação da consciência nacional.

#### **4. ELEMENTOS DA CULTURA CABOVERDIANA**

##### **Objectivos Gerais:**

##### **Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos:**

- ⇒ Reconheçam a cultura caboverdiana como forjada no caldeamento das culturas europeias e africanas;
- ⇒ Se consciencializem de que o orgulho que tiramos da nossa própria cultura só se torna perigoso se nos impede de reconhecer os valores de outras culturas;
- ⇒ Entendam que a cultura de um povo não é estática visto que o conjunto dos hábitos que formam o seu quotidiano está em permanente fruir e por este facto transforma-se, evolui e completa-se;
- ⇒ Defendam os *contactos de culturas* como meio de valorização da criação artística e cultural dos diferentes povos e civilizações, garantindo, simultaneamente, a manutenção da identidade própria da sociedade caboverdiana;
- ⇒ Adquiram uma dimensão cultural orientada para o desenvolvimento dos valores humanos, a igualdade de direitos, a equidade, a democracia, a liberdade de expressão e a melhoria das condições de vida;
- ⇒ Entendam que a língua materna é a que dá à criança as suas referências identificadoras, quer dizer, que a introduz ao conhecimento do outro;
- ⇒ Assumam a língua caboverdiana como fonte e veículo do pensamento e da cultura tradicional caboverdiana bem como instrumento de comunicação social para a imensa maioria da população caboverdiana;

#### **5. A CULTURA TRADICIONAL E A SUA DIVERSIDADE REGIONAL**

##### **Objectivos Gerais**

##### **Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos:**

- ⇒ Identifiquem na cultura tradicional ou popular o património (ou parte) material e simbólico bem como os comportamentos e realizações práticas do povo como formas legadas pelos antepassados, a serem transmitidas às gerações futuras;
- ⇒ Compreendam que não existe nenhuma cultura com características regionais, sem que as suas raízes estejam mergulhadas na respectiva tradição sócio-cultural;
- ⇒ Reconheçam que as variantes no campo da tradição oral têm raízes seculares e, sobretudo, revelam a sabedoria e imaginação populares que dão a conhecer o sentir dos caboverdianos, a evolução das comunidades e o pulsar próprio de cada região.

TEMAS	TEMPOS	TERMOS/CONCEITOS	OBJECTIVOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1. Génese da identidade cultural caboverdiana</p> <p>1.1. Encontro de povos, encontro de culturas</p> <p>1.2. Formação da identidade cultural caboverdiana</p>	<p>2</p> <p>3</p> <p>3</p>	<p>sociedade</p> <p>povo</p> <p>cultura</p> <p>mestiçagem</p> <p>idiossincrasia</p> <p>alteridade</p> <p>"traços culturais"</p> <p>identidade pessoal</p> <p>identidade de grupo</p> <p>identidade social</p> <p>identidade cultural</p> <p>processo de identificação</p> <p>processo de diferenciação</p> <p>memória colectiva</p> <p>língua</p> <p>ergologia</p> <p>religião</p> <p>crenças</p> <p>actividades lúdicas</p> <p>tradição oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e descrever o processo de constituição do povo caboverdiano no seu contexto histórico, social e geográfico.</li> <li>- Designar os diferentes povos e/ou etnias que participaram na formação do povo caboverdiano.</li> <li>- Reconhecer a cultura caboverdiana como essencialmente forjada no caldeamento das culturas africana e europeia.</li> <li>- Explicar o carácter majoritário da população africana na formação da população caboverdiana.</li> <li>- Definir a identidade cultural caboverdiana como resultado de um processo de miscegenação secular</li> <li>- Diferenciar e enumerar os contributos europeus e africanos na constituição da identidade cultural caboverdiana.</li> <li>- Descrever e explicar numa perspectiva diacrónica, as mudanças que intervieram na evolução da cultura caboverdiana.</li> <li>- Identificar e descrever, numa perspectiva diacrónica, os elementos que marcam a singularidade da cultura caboverdiana.</li> <li>- Enumerar e explicar os elementos mais representativos da cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Leitura de textos alusivos ao tema (António Carreira, Elisa Andrade, Ilídio Baleno, António Correia e Silva - Colectânea de textos de Apoio aos professores, 10 Ano de escolaridade - Padre António Brásio).</li> <li>⇒ Colecta de dados sobre a questão (J: J: Lopes de Lima, António Carreira, Conrado de Chelmichi)</li> <li>⇒ Organização de fichas de leitura a partir de textos, nomeadamente, de João Lopes Filho, Ana de Sainte-Maurice e Elisa Andrade.</li> </ul>

1.3. O despertar da consciência identitária	4	caboverdianidade africanidade	caboverdiana.  - Identificar e analisar, numa perspectiva diacrónica, as diferentes formas de manifestação do caboverdiano como portador de uma cultura própria	⇒ Leitura de textos sobre o tema e organização de debate contraditório (nomeadamente, Dulce Almada, David Hopffer Almada, Elisa Andrade, Manuel Duarte, Manuel Veiga, Mário Fonseca, Tomé Varela, José Luís H: Almada).
1.3. 1. Literatura caboverdiana e afirmação da cultura caboverdiana	4	regionalismo telúrico mito hesperitano movimento claridoso evasionismo universalismo	- Verificar a importância dos escritores caboverdianos na afirmação da singularidade da cultura caboverdiana - Apreciar a importância da língua caboverdiana como expressão literária da cultura caboverdiana. - Detectar diferenças e semelhanças na afirmação da identidade caboverdiana, ao longo da evolução da literatura caboverdiana.  - Avaliar o compromisso social e político da literatura caboverdiana no sentido da africanidade e da Negritude.	⇒ Introdução ao tema, pelo professor, seguida de leitura e análise, pelos alunos, de poemas e textos de Eugénio Tavares, Pedro Cardoso e outros do movimento Claridoso. ⇒ Análise de poemas e/ou alguns textos de escritores caboverdianos da época anterior à Claridade, do Movimento Claridoso e da pós-Claridade (Livro de apoio: Cabo Verde, Insularidade e Literatura, CLARIDADE, Boletim Cabo Verde). ⇒ Leitura, análise e debate de textos e poemas (nomeadamente, de Onésimo Silveira, Ovídio Martins, Agualdo Fonseca, Terêncio Anahory, Yolanda Morazzo, Kaoverdiano Dambará, Tomé Varela, José Luís H. Almada).
2. Identidade cultural e luta de libertação nacional	2	espaço territorial Estado Nação	- Entender e explicar a luta de libertação nacional caboverdiana como uma <i>acto de cultura</i> .	⇒ Leitura de textos versando sobre a questão (Nomeadamente, A. Cabral, Dulce Almada, Mário de Andrade). ⇒ Organizar fichas de leitura sobre os diferentes conceitos aqui enunciados

2.1. Colonização e política assimilacionista	6	política assimilacionista alienação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e descrever os fundamentos da política colonial portuguesa de assimilação.</li> <li>- Detectar e descrever os factores de desculturação na política assimilacionista portuguesa.</li> <li>- Identificar e compreender as diferentes formas de resistência cultural no processo de formação da cultura caboverdiana.</li> </ul>	<p>⇒ Leitura do texto de Amílcar Cabral: O Papel da Cultura na Luta de Libertação Nacional.</p> <p>⇒ Analisar e debater os textos de Amílcar Cabral sobre a Resistência Cultural. (Obras Escolhidas).</p>
2.2. Resistência nacional e luta de libertação nacional	6	consciencialização reafricanização dos espíritos nacionalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender e explicar a luta de libertação nacional caboverdiana como um <i>acto de cultura</i>.</li> <li>- Compreender e enumerar os fundamentos e princípios da luta de libertação nacional caboverdiana.</li> <li>- Compreender a cultura caboverdiana como especificidade regional africana.</li> <li>- Enumerar os factores geográficos, históricos, culturais e sociais que permitem reconhecer a cultura caboverdiana como especificidade cultural africana.</li> </ul>	<p>⇒ Em complemento da leitura de textos alusivos ao tema (particularmente os das Obras Escolhidas de A. Cabral), proceder a entrevistas de alguns actores da Luta de Libertação Nacional e outras entidades.</p> <p>⇒ Leitura de textos alusivos ao tema (nomeadamente, de Dulce Almada, António Carreira, Elisa Andrade).</p>
3. Identidade nacional	2	nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar o conceito de identidade cultural do de identidade nacional.</li> </ul>	<p>⇒ Elaboração de fichas de leitura a partir dos textos alusivos a este tema.</p>
3.1. A literatura caboverdiana na formação da consciência nacional em Cabo Verde	4	territorialidade consciência nacional literatura de combate literatura de intervenção literatura contestatária	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enumerar os elementos configuradores da identidade nacional caboverdiana..</li> </ul>	
3.2. Independência e consolidação da consciência nacional	6	Autonomia Independência Soberania nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar a existência de um espaço nacional integrado.</li> <li>- Conhecer os símbolos nacionais.</li> </ul>	<p>⇒ Leitura de textos alusivos ao tema</p>

		Constituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enumerar os órgãos de soberania nacional.</li> <li>- Enumerar os factores de unidade nacional.</li> <li>- Avaliar o compromisso social e político da literatura caboverdiana no sentido da formação da consciência nacional em Cabo Verde.</li> <li>- Analisar as obras marcantes da literatura caboverdiana que revelam a existência de uma consciência nacional.</li> </ul>	<p>(nomeadamente, alguns capítulos da Constituição de Cabo Verde).</p> <p>⇒ Leitura de grupo e interpretação de poemas e/ou textos de Ovídio Martins, Corsino Fortes, Osvaldo Osório, Mário Fonseca, David Hopffer Almada, Manuel Veiga e outros.</p> <p>⇒ Leitura de textos sócio-linguísticos sobre esse tema (Dulce Almada, Manuel Veiga, I Colóquio Linguístico sobre o Crioulo).</p>
4. Elementos da cultura caboverdiana	2	língua	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o processo de formação da língua caboverdiana.</li> </ul>	
4.1. A língua caboverdiana	5	linguagem dialecto sabir pidgin crioulo língua materna língua nacional língua oficial bilinguismo diglossia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender o crioulo como expressão da identidade cultural do caboverdiano.</li> <li>- Apreciar a importância da língua caboverdiana como expressão literária da cultura caboverdiana.</li> <li>- Diferenciar bilinguismo da diglossia.</li> </ul>	<p>⇒ Leitura de textos em crioulo de Eugénio Tavares, Pedro Cardoso, Ovídio Martins, Sérgio Frusoni, Corsino Fortes,, Kaká Barbosa, Kaoberdiano Dambará, Bibinha Cabral, Nácia Gomi, Badiu Branku.</p>
4.2. O espaço do sagrado	3	cristianização evangelização ladinização catolicismo  protestantismo sincretismo religioso sistema mágico-religioso crença superstição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referir em breves traços a história da evangelização em Cabo Verde.</li> <li>- Entender Cabo Verde como um país multirreligioso.</li> <li>- Compreender o sincretismo religioso em Cabo Verde como resultado do encontro de povos portadores de culturas e crenças diferentes.</li> <li>- Entender as condições (económicas, sociais, humanas) que presidiram a formação da família caboverdiana.</li> </ul>	<p>⇒ Leitura de textos alusivos ao tema (nomeadamente, Padre António Brásio, João Lopes Filho).</p>
4.3. A instituição familiar caboverdiana	6	casamento união de facto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e referir as diferentes formas de organização familiar</li> </ul>	

<p>5. A cultura tradicional e a sua diversidade regional</p> <p>5.1. Cultura material</p> <p>5.2. Tradições orais</p>	<p>2</p> <p>4</p> <p>8</p>	<p>família extensa família nuclear poligamia poliginia <i>de jure</i> poliginia de facto monogamia família monoparental</p> <p>utensílio utensilagem tecnologia estrutura tecnológica artefacto artesanato</p> <p>oratura oralitura mito estória</p> <p>adivinha anedota provérbio metáfora dito tradicional lenda</p>	<p>existentes em Cabo Verde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender o sentido da evolução do Código de Família caboverdiano.</li> <li>- Conhecer os diferentes elementos que compõem a cultura material caboverdiana.</li> <li>- Conhecer os processos tecnológicos bem como os modos de confecção que caracterizam as diferentes formas de produção material em Cabo Verde..</li> <li>- Identificar e caracterizar o nível das técnicas bem como o tipo de matérias primas utilizadas.</li> <li>- Situar as tradições orais caboverdianas de modo a vislumbrar a sua importância.</li> <li>- Identificar alguns campos e sub-campos das tradições orais caboverdianas.</li> <li>- Diferenciar as tradições próprias a cada uma das ilhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Leitura de textos alusivos a essa temática (nomeadamente, Elisa Andrade, Jacinto Estrela, António Carreira, documentos do Projecto EMP/EVF e da OMCV).</li> <li>⇒ Entrevistas a juristas, sociólogos e/ou antropólogos.</li> <li>⇒ Leitura de textos que abarcam essa temática (nomeadamente, João Lopes Filho).</li> <li>⇒ Leitura de textos alusivos ao tema (João Lopes Filho, Luís Romano, Tomé Varela, Elsie Clews Person).</li> <li>⇒ Identificar <i>botadeiras de estórias</i> a nível da comunidade para recolha de contos, lendas, provérbios...</li> <li>⇒ Organizar sessões de intercâmbio entre os alunos (ilhas e/ou localidades diferentes) utilizando técnicas de grupo como jogo dos papéis, etc.</li> </ul>
---	----------------------------	--	--	---



## BIBLIOGRAFIA

### I. METODOLÓGICA E TEÓRICO-CONCEPTUAL

- ANDRADE, Mário, A Dimensão Cultural na Estratégia de Libertação Nacional - Identidade, Poder Cultural e Democracia, in Continuar Cabral, Ed. Grafedito, 1983.
- BERNARDI, Bernardo, Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos, Edições 70, Lisboa, 1992.
- CABRAL, João de Pina, Os Contextos da Antropologia, Col. Memória e Sociedade, Difusão Editorial Lda, Lisboa, 1991.
- EVANS-PRITCHARD, E. E., Antropologia Social, Col. Perspectivas do Homem, Edições 70, Lisboa, 1985.
- GONÇALVES, A. Custódio, Questões de Antropologia Social e Cultural, Col. Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Afrontamento, Lisboa, 1992.
- LAPASSADE, G. E LOURAU, R., Para um Conhecimento da Sociologia, Ed. Assírio e Alvim, Textos de Ciências Sociais, Lisboa, 1973.
- LIMA, MESQUITELA, MARTINEZ, Bento e FILHO, João Lopes, Introdução à Antropologia Cultural, Editorial Presença, Lisboa, 1991.
- REX, Jhon, Raça e Etnia, Col. Ciências Sociais, Temas, Editorial Estampa, Lisboa, 1988.
- ROCHER, Guy, Sociologia Geral, Vol. 2, A Organização Social, Editorial Presença, Lisboa, 1989.
- MAUSS, Marcel, Manual de Etnografia, Publicações Dom Quichote, Lisboa, 1993.
- SAVRANSKI, I., A Cultura e as suas Funções, Ed. Progresso, Moscovo, 1986.
- TITIEV, Micha, Introdução à Antropologia Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, (2ª edição), Lisboa, 1972.

### II. PARA ALGUNS ASPECTOS DE ESTUDOS COMPARATIVOS DE FENÓMENOS CULTURAIS E INTERACÇÃO ENTRE CULTURAS

- CIDADE, Hernâni, Portugal Histórico-Cultural, Editorial Presença, Lisboa, 1985.
- FANON, Frantz:  
⇒ Os Condenados da Terra, Editora Ulisseia Lda, Lisboa.  
⇒ Pele Negra Máscaras Brancas, Ed. Paisagem, Col. Mutações, Porto, 1975.
- HORTON, Robin, BERTHOUD Gérard e outros, La pensée métisse, croyances africaines et rationalité occidentale en question, Presses Universitaires de France, Paris, Cahier de l'I.U.E.D., Genève, 1990.
- MUSEU DE ETNOGRAFIA DO ULTRAMAR, Povos e Cultura, Ed. Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1972.
- SANTO, Moisés Espírito, Fontes Remotas da Cultura Portuguesa, Ed. Assírio e Alvim, Lisboa 1989.
- SARAIVA, António José, A Cultura em Portugal - Teoria e História, Livro I, Introdução Geral, Bertrand Editora, Lisboa, 1985.
- RETSCHITZKY, BOSSEL-LAGOS, M., J., DASEN, P., (textos reunidos por), Tomo I, Col. Espaces interculturels, Ed. L'Harmattan, Paris, 1989.
- TANON, F., VERMES, G., (textos reunidos por) L'individu et ses cultures, Col. Espaces interculturels, Ed. L'Harmattan, Paris, 1993.

## II. CULTURA CABOVERDIANA

ALMADA, Dulce:

⇒ A Problemática da Utilização das Línguas Nacionais, Língua, Nação, Identidade Cultural, in Raízes n.º 5-6, Praia, 1983.

⇒ A Dimensão Cultural na Estratégia de Libertação Nacional, Ed. Grafito, 1983.

ANDRADE, Elisa, CABO VERDE:

⇒ Povo, Cultura e Identidade Cultural, in Revista Kultura, Praia, Setembro 1997.

⇒ Do Mito à História, in Cabo Verde, Insularidade e Literatura, Ed. Karthala, Paris, 1998.

ANJOS, José Carlos Gomes dos, Representações sobre a Nação Caboverdiana, in Fragmentos, Revista de letras, Artes e Cultura, n.º 11/15, Dezembro 1997.

CARDOSO, Pedro, Folclore Caboverdeano, Ed. Maranus, Porto, 1933.

CARREIRA, António, O Crioulo de Cabo Verde - Surto e Expansão, Edição do Autor, Lisboa, 1984.

DUARTE, Manuel, Caboverdianidade e Africanidade, in Vértice, Vol. XIV, n.º 134, Novembro de 1951.

FERREIRA, Manuel, Aventura Crioula, Plátano Editora, 1973.

FILHO, João Lopes:

⇒ Cabo Verde - Apontamentos etnográficos, Lisboa, Ed. do Autor., 1976.

⇒ CABO VERDE: Subsídios para um Levantamento Cultural, Plátano Editora, Lisboa, 1981.

⇒ Contribuição para o Estudo da Cultura Caboverdiana, Biblioteca Ulmeiro, Lisboa, 1983.

⇒ Defesa do Património Sócio-cultural de Cabo Verde, Ed. Ulmeiro, Lisboa, 1985.

⇒ Cabo Verde - Retalhos do Quotidiano, Ed. Caminho, col. universitária, Lisboa, 1995.

FONSECA, Mário, A Africanidade do Caboverdiano, in Pré-textos, Revista Trimestral, Junho 1994 (número especial), Ideias & Cultura.

MARIANO, Gabriel, Cultura Caboverdeana, Ensaios, Ed. Vega, Lisboa, 1991.

MARTINS, Vasco, A Música Tradicional Cabo-Verdiana - I (A Morna), Direcção Geral do Património Cultural, Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco, Praia, 1989.

MESA REDONDA SOBRE IDENTIDADE CULTURAL (10-15.06.1985), comunicações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, I.º Colóquio Linguístico Sobre o Crioulo de Cabo Verde, Direcção Geral de Cultura, 1979.

MIRANDA, Nuno de, Compreensão de Cabo Verde, Ed. Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1963.

PARSONS, Elsie Clews, Folklore do Arquipélago de Cabo Verde, Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1968.

RODRIGUES, Moacyr, CABO VERDE Festas de Romaria Festas Juninas, Edição do Autor, Mindelo, 1997.

RODRIGUES, Moacyr, LOBO, Isabel, A morna na Literatura Tradicional, Fonte para o Estudo Histórico-Literário e a sua Repercussão na Sociedade, Col. Estudos e Ensaios, São Vicente, 1996.

- ROMANO, Luís, Cabo Verde - Renascença de Uma Civilização no Atlântico Médio, Lisboa, 1967, separata da Revista Ocidente.
- SAINTE-MAURICE, Ana de, Identidades Reconstruídas - Cabo-verdianos em Portugal, CELTA Editora, Oeiras, 1997.
- SEMEDO, José Maria e TURANO, Maria R., CABO VERDE O Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca, Spleen Edições, Praia, 1997.
- SILVA, Baltasar Lopes da, Cabo Verde visto por Gilberto Freire, Boletim de Informação e propaganda, Ano VII, n° 86, Praia, Novembro de 1956.
- SILVA, Tomé V. :  
 ⇒ Caboverdianidade: uma vingindade no seio de um triângulo por penetrar, in Pré-textos, Revista Trimestral, Junho 1994 (número especial), Ideias & Cultura.  
 ⇒ Tradições orais como via de conhecimento de ciência naturais e humanas, comunicação ao seminário sobre Metodologia e Técnicas de Recolha de Tradição Oral (20-27.3.83), Praia, 1983.
- SILVEIRA, Onésimo, Consciencialização na Literatura Cabo-verdiana, CEI, 1963.
- VEIGA, Manuel:  
 ⇒ A Sementeira, Ed. ALAC, 1994.  
 ⇒ Emergência e Afirmação da Crioulidade, in Pré-textos, Revista Trimestral, Junho 1994 (número especial), Ideias & Cultura.  
 ⇒ VEIGA, Manuel (sob coordenação de), Insularidade e Literatura nas Ilhas de Cabo Verde, Ed. Khartala, Paris, 1998.

#### IV. LITERATURA/ORALITURA

- ALMEIDA, José Evaristo, O Escravo, ICLD, Praia, 1988.
- ALMEIDA, Germano, A ilha fantástica, 1ª edição, Palavra Africana, Estórias, Ilhéu Editora, s/l., 1994.
- BARBOSA, Kaká  
 ⇒ Vinti xintidu letradu na kriolu, ICLD, Praia, 1984.  
 ⇒ Son di Virason, Spleen Edições, 1998.
- CARDOSO, Pedro, Hespéridas, Cabo Verde, 1930.
- CLARIDADE, Revista de Arte e Letras, edição fac-similada, Instituto Caboverdiano do Livros.
- DIDIAL, G. T., Contos da Macaronésia, vol. I, Ilhéu Editora, Mindelo, 1994.
- LIMA, Mesquitela, A poética de Sérgio Frusoni, Lisboa, 1992.
- FONSECA, Aguinaldo, Linha do Horizonte, CEI, Lisboa, 1951.
- FORTES, Corsino:  
 ⇒ Pão e Fonema, Sá da Costa Editora, 2ª edição, Portugal, 1980.  
 ⇒ Arvore e Tambor, Ed. ICLD & Publicações Dom Quichote, 1986.
- LOPES, Felisberto Vieira, Noti, Edição do PAIGC, 1966.

LOPES, José:

⇒ Hesperitanas (poemas), Livraria J. Rodrigues & C.a, 1929.

⇒ Hespérides (sonetos) Livraria J. Rodrigues & C.a, s/d (1929).

MARTINS, Ovídio, 100 Poemas,

ORLANDA, Amarílis, A Casa dos Mastros, Ed. ICL, Praia, 1988.

OSORIO, Osvaldo, Caboverdeamadamente Construção, Meu Amor (Poemas de Luta), Publicações Nova Aurora, Lisboa, 1975.

SILVA, Baltazar Lopes da, Antologia da Ficção Caboverdiana Contemporânea, Edições Henriquinas, Praia, 1961.

SILVA, Tomé V. da:

⇒ Finasons di Ña Nasia Gomi, Tradisons Oral di Kabuberdi, Institutu Kauberdianu di Libru, Praia, 1985.

⇒ Kumuñon di Afrika, ICLD, Praia, 1987.

⇒ Ña Bibiña Kabral: bida y óbra, Tradisons Oral di Kabuberdi, Institutu Kauberdianu di Libru, Praia, 1988.

⇒ Ña Gida Mendi: sentimenti di onti na con di maña, Tradisons Oral di Kabuberdi, Institutu Kauberdianu di Libru, Praia, 1990.

⇒ Tenpu di tenpu, vol. I, Tradisons Oral di Kabuberdi, Institutu Kauberdianu di Libru, Praia, 1992.

⇒ Na bóka noti, vol. I, Tradisons Oral di Kabuberdi, Institutu Kauberdianu di Libru, Praia, 1987.

## V. GERAL

ALBUQUERQUE, Luís de, SANTOS, Maria Emília Madeira (coordenadores), História Geral de Cabo Verde, edição conjunta do Centro de Estudos e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica e Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, Vol. I, Lisboa, 1991.

ANDRADE, Elisa Silva,

⇒ As Ilhas de Cabo Verde da "Descoberta" à Independência Nacional (1460 - 1975), Ed. L'Harmattan, Paris, 1996.

⇒ Crise da Família ou Crise da Sociedade Caboverdiana? (série de artigos publicados no novojornal Cabo Verde, 1996.

⇒ Textos Sobre a Evolução das Estruturas Familiares em Cabo Verde, Projecto EMP/EVF, Ministério de Educação, Ciências e Cultura.

BRÁSIO, Padre António, Descobrimento, Povoamento e Evangelização do Arquipélago de Cabo Verde, in Revista Studia, n° 10, Julho de 1962, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, pp. 49-97.

CARREIRA, António, Mota, A. Teixeira da, O milho zaborro e o milho maçaroca na Guiné e Ilhas de Cabo Verde, Rev. Ponto e Vírgula, n.º 16, São Vicente, Janeiro/Julho, 1986.

CARREIRA, António:

⇒ A Guiné e Cabo Verde - a sua unidade histórica e populacional, in Revista Ultramar, 2º trimestre, n° 32, vol. VIII, n° 4, 1968, pp. 70-98.

⇒ Classes sociais, estrutura familiar e emigração, ed. Ulmeiro, Lisboa, 1977.

GUERRA, João Paulo, Memória das Guerras Coloniais, Col. Textos/23, Edições Afrontamento, Lisboa.

- FEIJÓ, João da Silva, Ensaio e Memórias Económicas sobre as Ilhas de Cabo Verde (século XVIII), apresentadas e comentadas por António Carreira, Ed. Instituto Caboverdiano do Livro, Lisboa, 1986.
- MARTINS, João Augusto, Madeira, Cabo Verde e Guiné, Ed. Livraria de António Maria Pereira, Lisboa, 1891.
- PUSICH, António, Memória ou descrição físico-política das ilhas de Cabo Verde - 1810, publicada por Orlando Ribeiro, in Separata da Revista Garcia de Orta, vol. IV, n.º 4., J.I.U., Lisboa, 1956.
- RIBEIRO, Orlando, (anotadas e publicadas por) As Ilhas de Cabo Verde no Princípio do Século XIX, Memórias de António Pusich, separata de Garcia de Orta, Revista da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, Vol. IV, N.º 4, Lisboa, s/d.
- SANTOS, Maria Emília, (coordenadora), História Geral de Cabo Verde, edição conjunta do Centro de Estudos e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica e Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, Vol. II, Lisboa, 1995.
- SIMPÓSIO SOBRE AMILCAR CABRAL,
- SENNA, Manuel Roiz Lucas de, Dissertação sobre as Ilhas de Cabo verde (1918), Lisboa, 1987 (anotações e prefácio de António Carreira).
- SOUSA, Henrique Teixeira de, Cabo Verde e a sua gente, in Boletim Cabo Verde, n.º 108 e 109, Imprensa Nacional de Cabo Verde, Praia, 1958.
- SOUSA, Nogueira de, Costumes de Santiago de Cabo Verde, in Portugal em África, Revista Cultural Missionária, Vol. III, 1946, pp. 77-80.
- SILVA, António Leão C. e Silva, Histórias de um Sahel Insular, Spleen Edições, Praia, 1995.
- TAVARES, Eugénio, Pelos Jornais, Ed. ICLD, Documentos, 1997.

## **VI. REVISTAS**

- CABO VERDE, Boletim de Informação e Propaganda (1949-1963)
- CLARIDADE (Edição fac-similada, Instituto Cabo-verdiano do Livro)
- RAIZES (1977-1981)
- PRE-TEXTOS
- KULTURA (Secretaria de Estado da Cultura, Cabo Verde)
- PONTO E VÍRGULA (Mindelo, 17 números, 1983-1987, Edição do Grupo Alternativa).
- SUPLEMENTO CULTURAL (um número, Praia, 1959)
- ARTILETRA